

Comentário de desempenho no mês de Setembro

O mês de setembro acentuou o movimento de queda verificada em agosto. O IBr-X finalizou este mês de setembro com uma performance negativa de 6,99%. Nos últimos três meses, o índice já acumula uma performance negativa de 13,6%. Em termos absolutos, a performance dos setores de materiais básicos, instituições financeiras e varejo foram os mais afetados negativamente, enquanto os setores de industriais, utilidades públicas e O&G tiveram uma performance relativa positiva. O tom do mês de setembro foi uma continuação do movimento iniciado em agosto, porém com maior intensidade. Além das preocupações de cunho doméstico (inflação alta, aperto monetário, risco político e hidrológico) somaram-se as preocupações externas de inflação (transitórias ou não), pico de atividade econômica e aperto monetário nas principais economias do mundo.

Performance Líquida Acumulada								
	Atlas One FIC FIA	IBrX-100	Excesso	Atlas One LB FIC FIM	IPCA + Yield IMA-B	Excesso	Atlas One Icatu FIA Prev	Atlas One Icatu 70 Prev
Setembro	-9,37%	-6,99%	-2,38%	-4,43%	1,41%	-5,84%	-9,21%	-6,24%
2021	-7,53%	-5,99%	-1,54%	0,43%	9,61%	-9,18%	-7,34%	-4,62%
12 Meses	9,44%	17,82%	-8,38%	11,28%	13,30%	-2,02%	9,74%	7,18%
Desde Início	357,14%	145,34%	211,80%	25,93%	15,82%	10,11%	14,36%	11,62%

Desempenho do fundo Atlas One FIC FIA

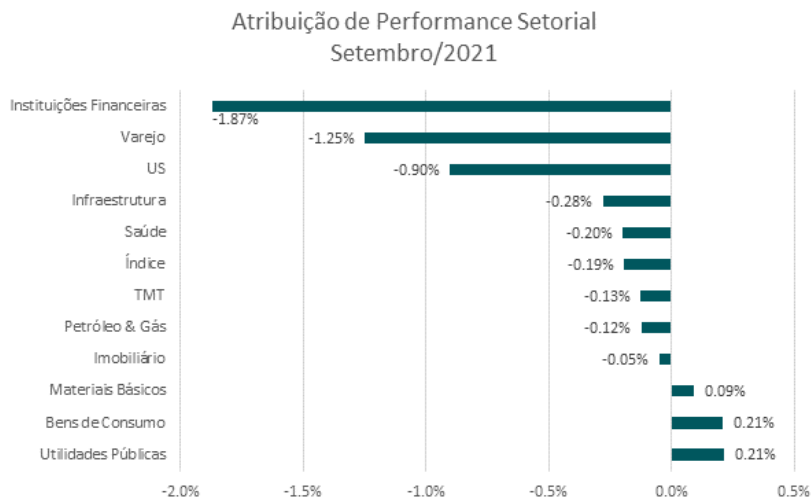
O fundo Atlas One FIC FIA apresentou desempenho de -9,37% comparado ao benchmark de -6,99% do IBr-X. Nos últimos doze meses, o fundo apresentou uma variação positiva de 9,44% comparado ao IBr-X com alta de 17,82%. Em setembro, o desinvestimento do setor de Siderurgia & Mineração foi um importante contribuidor de performance relativa, dado que o mesmo foi severamente afetado pela desaceleração da China, e a queda nos preços de minério de ferro. No entanto, a maior exposição em varejo e bens de consumo causou importantes perdas para o portfólio no mês, explicando o desempenho abaixo do benchmark.

Do lado macro, a alta de juros na curva DI tem provocado uma revisão significativa da projeção de crescimento para 2022. Pesquisa FOCUS indica um crescimento do PIB de 1,57% para 2022 em comparação com 2,00% há apenas um mês e o cenário de cauda de uma recessão ganhou peso com os riscos de racionamento e conjuntura global mais desafiadora. Somado a isso, o cenário de inflação persistente e queda nos indicadores de confiança também contribuíram para uma forte queda das ações desses setores - varejo e bens de consumo.

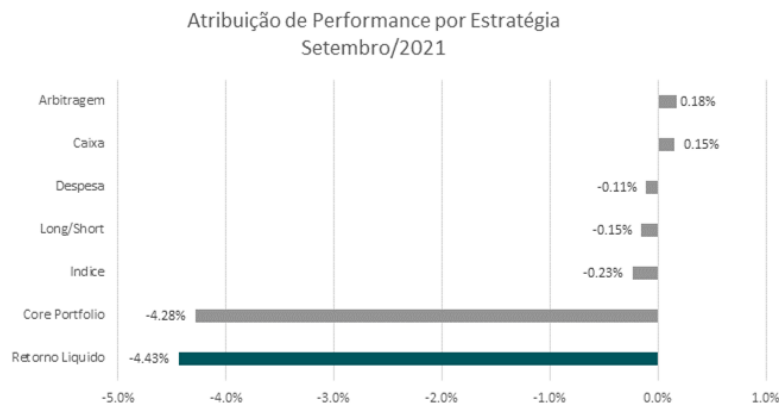
O GERA do fundo (retorno esperado) encontra-se em 21% a.a., um dos patamares mais altos desde o início da Atlas One e similar ao nível que verificamos no auge da pandemia em março/20, o que reforça a assimetria positiva do momento atual para investimento em renda variável. Aspectos macro tem dominado as narrativas no curto prazo, mas quando olhamos o micro das companhias continuamos bastante construtivos. Seguimos preponderantemente comprados e com concentração de 62% nas 10 principais ações do portfólio, sendo nossas 5 maiores posições Magazine Luiza, B3, Intermédica, Locamérica e Suzano.

Desempenho do fundo Atlas One Long Bias FIC FIM

O fundo Atlas One Long Bias FIC FIM teve desempenho negativo no mês de agosto de -4.4%, o que faz com que sua performance nos últimos doze meses acumule uma variação de +11,2%. Em termos de contribuição, os setores de instituições financeiras, varejo e a exposição aos índices internacionais (principalmente aos índices americanos) foram os destaques negativos, enquanto os setores de utilidades públicas, bens de consumo e materiais básicos foram os destaques positivos.



Em setembro, o core portfolio, a principal estratégia do fundo em termos de risco, apresentou desempenho negativo de -4,28% enquanto os pares de long/short detraíram 15bps ao passo que o book de arbitragem teve ganhos de 18bps e o caixa contribuiu com 18bps. Os books de L/S tiveram os seguintes destaques positivos: os pares MRFG3 / BRFS3, ASAI3 / ABEV3 e TAEE11 / SBSP3 enquanto os destaques negativos foram PSSA3 / BBSE3 e CXSE3 / BBSE3. Dentre os pares de arbitragem, os destaques positivos foram LAME4 / AMER3, BRAP3 / VALE3 e HGTX3 / SOMA3.



Iniciamos o mês com posição net compradora de 50%. Na medida que a bolsa foi realizando, aumentamos o risco gradativamente até fechar o mês net comprado em 90%. Desse montante, temos quase 25% do risco em índices internacionais além de uma exposição seletiva em instituições financeiras e energia.

O cenário doméstico inspira cautela, razão pela qual iremos manter uma posição estrutural no mercado internacional. Dito isso, do ponto de vista micro, o valuation das companhias e o GERA do IBr-X acima de 20% sugere que as ações estão atrativas e, portanto, estamos com uma alocação de risco acima do basal.